



Tais Leal de Oliveira

**Teoria Queer e estigma: a
construção de performances
homoafetivas em narrativas de
histórias de vida**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da Puc-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Professora Doutora Maria das Graças Dias
Pereira



Tais Leal de Oliveira

**Teoria Queer e estigma: a construção de performances
homoafetivas em narrativas de histórias de vida**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-graduação em Letras do Departamento de
Letras do Centro de Teologia e Ciências
Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo assinada.

Dra. Maria das Graças Dias Pereira
Orientadora
PUC-Rio

Dr. Luiz Paulo da Moita Lopes
UFRJ

Dra. Maria Cláudia Coelho
UERJ

Dra. Diana de Souza Pinto
UNIRIO

Dra. Liliana Cabral Bastos
PUC-Rio

Dra. Branca Falabella Fabrício
UFRJ (Suplente)

Dra. Lucia Pacheco de Oliveira
PUC-Rio (Suplente)

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 31 de março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Tais Leal de Oliveira

Graduou-se em Letras – Português-Inglês na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, em 1998. Pós-graduou-se em Língua Inglesa em 1999 pela PUC-Rio. Mestre em Letras – Estudos da Linguagem pela PUC-Rio em 2002. Participou de diversos congressos na área de Estudos da Linguagem. Atuou como professora no MBA de Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Ficha catalográfica

Oliveira, Tais Leal de

Teoria Queer e estigma : a construção de performances homoafetivas em narrativas de histórias de vida / Tais Leal de Oliveira ; orientadora: Maria das Graças Dias Pereira. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2006.

2 v. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Homoafetividade. 3. Teoria queer. 4. Performance. 5. Posicionamento e alinhamento. 6. Estigma. I. Pereira, Maria das Graças Dias. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para minha filha Luiza e meus pais

Agradecimentos

À Professora Doutora Maria das Graças Dias Pereira, por sua orientação, sua atenção aos detalhes, sua compreensão. Seu estímulo às idéias de seus alunos, mesmo as mais inusitadas, promove a construção de novos conhecimentos. Assim como o fez durante meu mestrado, misturou afeto, ensinamento e exigência tornando possível esta tese.

À Professora Doutora Liliana Cabral Bastos, por ter me recebido no grupo de estudos que coordena, Narrativa, Identidade e Trabalho, permitindo, assim, que pudesse desfrutar de todas as reflexões que ali emergiram. Agradeço, sobretudo, a sugestão de que retomasse as leituras sobre estigma, que se revelaram tão importantes na análise de meus dados.

A todos os participantes do grupo de estudos acima citado, pelas críticas construtivas e pelas discussões conjuntas de textos teóricos. Em especial, agradeço à Dra. Liliana Cabral Bastos e à colega Sônia Rosas por suas reflexões acerca de posicionamento e alinhamento.

Aos professores do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, por tudo que me ensinaram.

Aos funcionários do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, especialmente à Chiquinha, sempre disponível para atender os alunos.

A CAPES, pela bolsa fornecida, que tornou esta pesquisa possível.

Aos sujeitos de pesquisa, que tão generosamente deram seus depoimentos.

À psicanalista Priscilla Corrêa de Oliveira, pela paciência com que sempre esclareceu questões relativas à psicanálise e pelo empréstimo de vários livros sobre o assunto.

À Miriam Lobo de Andrade pelas transcrições cuidadosas.

Aos meus pais pelo estímulo que sempre me deram em todos os projetos que tive.

À minha prima, Cecilia, mais uma vez responsável pelo projeto gráfico.

Resumo

Oliveira, Tais Leal de; Pereira, Maria das Graças Dias. Teoria Queer e estigma: a construção de performances homoafetivas em narrativas de histórias de vida. **Rio de Janeiro, 2006. 2 v. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.**

A tese “Teoria Queer e estigma: a construção de performances homoafetivas em narrativas de histórias de vida” investiga a construção de performances homoafetivas a partir de histórias de vida narradas por quatro indivíduos, nas faixas etárias de 20-30 anos e 40-50 anos, de nível superior, pertencentes às camadas média e média alta, moradores da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. As narrativas são analisadas através da articulação da Teoria Queer e dos Estudos Feministas, da Análise da Narrativa, dos conceitos de posicionamento e alinhamento, e de estigma. A perspectiva do trabalho é interdisciplinar, incluindo conceitos oriundos da Psicologia Social, da Sociologia, da Antropologia e da História. A pesquisa procura demonstrar que os indivíduos constroem performances homoafetivas através do deslocamento e da manutenção da matriz cultural de inteligibilidade, que estabelece uma relação mimética entre sexo-gênero-prática sexual. Tais deslocamentos e manutenções são revelados pelos posicionamentos e alinhamentos assumidos no ato de narrar histórias de vida. Buscou-se observar, ainda, como o estigma afeta o cotidiano dos sujeitos entrevistados, sobretudo no que se refere a questões afetivas, principalmente aquelas relativas à família. O estudo realizado traz contribuições relevantes no que tange os estudos de gênero, sobretudo aqueles que se propõem a investigar indivíduos cujas práticas sexuais sejam estigmatizadas socialmente.

Palavras-chave:

Homoafetividade; teoria queer; performance; posicionamento e alinhamento, estigma.

ABSTRACT

Oliveira, Tais Leal de; Pereira, Maria das Graças Dias (Advisor). **Queer Theory and Stigma in the Construction of Homoaffection Performances in Life Stories Narratives**. Rio de Janeiro, 2006. 2 v. PhD Dissertation - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation "Queer Theory and Stigma in the Construction of Homoaffection Performances in Life Stories Narratives" investigates the construction of homoaffection performances through life stories narrated by four subjects, 20-30 years old and 40-50 years old, with university degree, belonging to middle and high middle class, living in the south zone of Rio de Janeiro. The narratives are analysed through the articulation of Queer Theory and Feminist Studies, Narrative Analysis, positioning and alignment concepts, and stigma. The perspective of this work is interdisciplinary, including concepts given by Social Psychology, Sociology, Anthropology, and History. The research aims at demonstrate that the subjects construe gay performances by displacing, and preserving the cultural matrix of intelligibility, which establishes a mimetic relation among sex-gender-sexual practice. Such displacements and preservations are revealed through positionings and alignments assumed in the act of telling life stories. I also tried to show how stigma affects the interviewer's daily routine, particularly in terms of emotions, mainly those related to affection in the family. The study brings relevant contributions to gender studies, above all the ones which purpose is the investigation of subjects whose sexual practices are socially stigmatized.

Keywords:

Homoaffection, queer theory, performance, positioning and alignment, stigma.

SUMÁRIO

1. Introdução	16
1.1 O posicionamento teórico da pesquisa	16
1.2 Escolha do termo homoafetividade	21
1.3 Tema da pesquisa	22
1.4 Perguntas de pesquisa	22
1.5 Objetivos da pesquisa	23
1.6 Justificativa da pesquisa	24
2. A construção sócio-histórica da homossexualidade	27
2.1 O movimento homófilo	30
2.2 O movimento gay	31
2.3 Homoafetividade no Brasil	32
3. Arcabouço teórico e metodológico	35
3.1 Teoria Queer	36
3.1.1 O sexo como construção social	38
3.1.2 Gênero e performance	41
3.1.3 Os postulados de Sedwick	46
3.1.3.1 Axiomas	46
3.1.3.2 Discussão sobre sair do armário	48
3.2 Estigma	50
3.3 Análise da Narrativa	53
3.3.1 Estrutura das narrativas	54
3.3.2 O modelo de tempo de Mishler	56
3.3.3 Histórias de vida	56
3.3.3.1 Narrativa	58
3.3.3.2 Crônica	59
3.3.3.3 Explicação	60
3.3.4 Mecanismos lexicais e interacionais	61
3.4 Posicionamento e alinhamento	63
3.5 Sociolinguística Interacional	66
3.6 Metodologia	68

3.6.1	Contextualização da coleta de dados	69
3.6.2	Entrevistas	71
3.6.3	Entrevistados selecionados	71
3.6.4	A divisão por temas	72
4.	Análise dos dados	74
4.1	Gabe	74
4.1.1	Homoafetividade e família	75
4.1.1.1	Viagem a Portugal	75
4.1.1.2	Em Roma com o irmão	90
4.1.1.3	Contando para minha mãe	95
4.1.2	Homoafetividade e relacionamentos amorosos	104
4.1.2.1	Como casei com Mauro	104
4.1.2.2	Não era minha onda	113
4.1.2.3	Amor frustrado	125
4.2	Lauro	137
4.2.1	Homoafetividade	137
4.2.1.1	Ser gay	137
4.2.1.2	Me apaixonei	140
4.2.1.3	Cultura gay	140
4.2.1.4	Vivendo com estigma	147
4.2.1.5	Mulher	153
4.2.2	Homoafetividade e relacionamentos amorosos	154
4.2.2.1	Era o que eu queria	154
4.2.2.2	Relacionamento com Zélio	156
4.2.2.3	Casamento com Zélio	162
4.2.2.4	Casamento	166
4.2.2.5	Cantando na nota errada	172
4.3	Zélio	179
4.3.1	Homoafetividade e família	179
4.3.1.1	Ser gay é como ser hetero	179
4.3.1.2	Minha família não quer saber	182
4.3.1.3	Sou gay	184
4.3.1.4	Eu sentia uma atração diferente	187

4.3.2	Homoafetividade e relacionamentos amorosos	190
4.3.2.1	Não tive muitos casos	190
4.3.2.2	Casamento com Lauro	192
4.4	Mauro	201
4.4.1	Homoafetividade e família	201
4.4.1.1	Percebi que era gay	201
4.4.1.2	A psicologia me ajudou	205
4.4.1.3	Minha família ficou sabendo	210
4.4.1.4	Preconceito	214
4.4.1.5	Promiscuidade está ligada à masculinidade	218
4.4.2	Homoafetividade e relacionamentos amorosos	221
4.4.2.1	Meu primeiro namorado	221
4.4.2.2	Sedução	228
4.4.2.3	Relacionamento com Gabe	230
5.	Considerações finais	234
5.1	Resultados da análise	234
5.1.1	Resultados de Gabe	234
5.1.2	Resultados de Lauro	236
5.1.3	Resultados de Zélio	238
5.1.4	Resultados de Mauro	239
5.1.5	Resultados dos quatro entrevistados	241
5.2	Teoria Queer, gênero e performance, e estigma	242
5.2.1	Teoria Queer e matriz cultural de inteligibilidade	242
5.2.2	Gênero e performance homoafetiva	244
5.2.2.1	Ser gay	245
5.2.2.2	Homoafetividade e relacionamentos amorosos	246
5.2.2.2.1	Relacionamentos com homens	246
5.2.2.2.2	Relacionamentos com mulheres	248
5.2.2.2.3	Romances	248
5.2.2.2.4	Relacionamento do casal	249
5.2.2.3	Performance homoafetiva	250
5.2.3	Estigma	252
5.2.3.1	Sair do armário	253

5.2.3.2 O estigma no cotidiano	254
5.3 Conclusão	255
6. Bibliografia	258
7. Anexos	266
7.1 Gabe	266
7.2 Lauro	305
7.3 Zélio	330
7.4 Mauro	354

Convenções de Transcrição

Símbolos	Especificação
...	pausa não medida
(1,5)	pausa medida
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
--	fragmentação da unidade entonacional antes da conclusão do contorno entonacional projetado
-	final projetado da palavra não enunciado
: ou ::	alongamentos
sublinhado	ênfase ou no volume ou na altura
MAIÚSCULA	ênfase muito forte ou no volume ou na altura
()	fala incompreensível
hh	aspiração ou riso
.hh	inspiração
/.../	indicação de transcrição parcial ou de eliminação
[[início de turno simultâneo
[]	sobreposição localizada
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
°palavra°	fala em voz baixa
>palavra<	fala acelerada
<palavra>	fala mais devagar
“palavra”	fala relatada
(palavra)	fala duvidosa
(())	descrição de fala não verbal (riso, tosse, gestos, entre outros)
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação

Convenções baseadas nos estudos da Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974; Atikson e Heritage, 1984), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987), Tannen (1989), Castillo e Petri (1987) e Gago (2002).

*Vocês sustentam que homem é homem e mulher é mulher.
Eu sustento que nada é simplesmente o que é, e que o ponto em que isso acontece
se chama morte. Portanto, exijo que meus defensores sejam metafísicos em vez de
advogados, e que o júri seja composto pelos meus pares – poetas, pervertidos,
vagabundos e gênios.*

Oscar Wilde